

A questão dos limites na Educação Infantil e as barreiras na mediação do processo ensino-aprendizagem

La cuestión de los límites en la Educación Infantil y las barreras para mediar en el proceso de enseñanza-aprendizaje

The issue of limits in Early Childhood Education and the barriers in mediating the teaching-learning process

Moõ mevépa oñemosãsokuaa Mitã Ñehekombo'épe ha ñepysãnga ojeguerékóva oñeporombo'e-ojekuaapyhývo

Karla Koury Ano-Bom
Júlio César da Silva Corrêa

Nota dos autores

ksodre.nazare@marista.edu.br

Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré

correaalfa51@gmail.com

Escola Mundo do Amanhã- Ordem Pachakuty

Resumo

O referido artigo trata dos limites dos alunos e da mediação do processo de ensino-aprendizagem teve o objetivo de analisar criticamente as metodologias pedagógicas utilizadas pelos professores da Educação Infantil para estabelecer e manter limites na sala de aula ambiente, identificando as barreiras que enfrentam no processo. Optou-se por realizar uma Pesquisa Bibliográfica com os seguintes autores: Cerizara, (1990), Biasoli-Alves (1997), Corrêa (2001), Paggi & Guareschi (2004) e Araújo & Sperg (2009), entre outros. Destacou-se que os autores afirmam que a questão da falta de limites das crianças na Educação Infantil é reflexo da excessiva liberdade dos pais/responsáveis dentro do ambiente familiar. Soma-se a isso a utilização de metodologias e

KARLA KOURY ANO-BOM - JÚLIO CÉSAR DA SILVA CORRÊA

recursos de ensino descontextualizados com aulas expositivas, que apenas promovem a memorização. Da mesma forma, revelou-se que a ausência de limites promove barreiras de aprendizagem para toda a turma. Conclui-se que o professor pode utilizar diferentes métodos e recursos de ensino para promover o estabelecimento de limites em sala de aula, mas é necessária a participação dos pais/responsáveis e da coordenação pedagógica da escola para que a falta de limites não atrapalhe a mediação em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Professor, Aluno, Sala de Aula, Família.

Summary

This article deals with the limits of students and the mediation of the teaching-learning process. The objective was: Critically analyze the pedagogical methodologies used by Early Childhood Education teachers to establish and maintain limits in the classroom environment, identifying the barriers they face in the process. It was decided to carry out a bibliographic research with the following authors: Cerizara, (1990), Biasoli-Alves (1997), Corrêa (2001), Paggi & Guareschi (2004) and Araújo & Sperg (2009), among others. It was highlighted that the authors affirm that the issue of children's lack of limits in Early Childhood Education is a reflection of the excessive freedom of parents/guardians within the family environment. To this should be added the use of decontextualized teaching methodologies and resources with expository classes, that only promote memorization. Likewise, it was shown that absence of limits promotes learning barriers for the entire class. It is concluded that the teacher can use different teaching methods and resources to promote the establishment of limits in the classroom, but the participation of parents/guardians and the pedagogical coordination of the school is necessary so that the lack of limits does not hinder classroom mediation. and the teaching-learning process.

Keywords: Early Childhood Education, Teacher, Student, Classroom, Family

Resumen

El citado artículo trata sobre los límites de los estudiantes y la mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje, para ello se enumeró el siguiente

problema: El objetivo fue: Analizar críticamente las metodologías pedagógicas utilizadas por los docentes de Educación Infantil para establecer y mantener límites en el ambiente de aula, identificando las barreras que enfrentan en el proceso. Se decidió realizar una Investigación Bibliográfica con los siguientes autores: Cerizara, (1990), Biasoli-Alves (1997), Corrêa (2001), Paggi & Guareschi (2004) y Araújo & Sperg (2009), entre otros. Se relució que los autores afirman que el tema de la falta de límites de los niños en la Educación Infantil es un reflejo de la excesiva libertad de los padres/tutores dentro del ámbito familiar. A esto se suma el uso de metodologías y recursos didácticos descontextualizados con clases expositivas, que sólo favorecen la memorización. Asimismo, se reveló que la ausencia de límites promueve barreras de aprendizaje para toda la clase. Se concluye que el docente puede utilizar diferentes métodos y recursos didácticos para promover el establecimiento de límites en el aula, pero es necesaria la participación de los padres/tutores y la coordinación pedagógica del colegio para que la falta de límites no obstaculice la mediación del aula y el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Educación Infantil, Profesor, Alumno, Aula, Familia.

Ñemombykypyre

Ko jeporekapýpe ogehapykuerereka moõ mevépa temimbo'ekuéra ikatu oikuaapyhy ha ñehekombo'e-jekuaapyhy ñepytyvõ. Oñemboguata rekávo oñemboguapýkuri ko apañuãi ha jehupytyrã: Oñehesa'ýjo tesapysópe aporeko ojeporúva oporombo'e haãgua mbo'ehára Tekombo'e Mitãmeguáva, jahechápa oñemohenda ha ojeguereko moõ mevépa oñeñemongu'ekuaa mbo'ehakotýpe, ha upevarã ojehechakuaa umi mba'e ohapejokóva ñeporombo'e ñemboguata. Ojepytákuri oñemba'apóvo jehaipyre ojejuhúva rehe ko'ã haihára mba'éva: Cerizara, (1990), Biasoli-Alves (1997), Corrêa (2001), Paggi & Guareschi (2004) ha Araújo & Sperg (2009) hamba'e. Oñemoñe'ẽ rire ko'ã tapicha katupyry apytu'ũroky, ojehechakuaa mitãnguérape ndaikatuiha ogehapejokóvo itúva, isy térã iñangarekohára oñemosãsoiterei rupi ichupekuéra hogapýpe. Ko'ã mba'e ykére avei ojejuhu jeyvéramo umi pojoapy ojeporúva mbo'ehakotýpe ndoguerekoiha hesa renondépe umi mba'e ko'aãaguápa ha mbo'eharakuéra ohasaha oñe'evonte mbo'ehakotýpe, ojopýva oñemoaranduvakuérape omokõvo peichaite umi marandu. Upéichante avei ojejuhu ndojehapejokóire temimbo'ekuérape omoñepysãngaha ojekuaapyhúvo opaite mbo'epy. Oñembyapu'ahávo

KARLA KOURY ANO-BOM - JÚLIO CÉSAR DA SILVA CORRÊA

ojekuaaka mbo'ehára ikatuha oiporu hetaigua aporeko ha pojoapy oporombo'évo, jahechápa omoĩ límite mbo'ehakoty'e, katu tekotevêha túva, sy ha terekuéra ha avei omoakãva ñehekombo'e mbo'ehaópe ykeko, ani haãua noñemoĩri rupi límite mbo'ehakoty'e ohapejoko mbo'ehára rembiapo ha ñeporombo'e-jekuaapy.

Mba'e mba'érepa oñeñe'ẽ: Mitã Ñehekombo'e, Mbo'ehára, Temimbo'e, Mbo'ehakoty, Ogapy

A questão dos limites na Educação Infantil e as barreiras na mediação do processo ensino-aprendizagem

Descrição do Problema

Nos dias atuais é comum em espaços públicos assistirmos cenas de crianças gritando, brigando, se jogando ao chão dentre outros comportamentos não aceitáveis por que foram contrariados em suas vontades. E também é comum o pessoal com mais idade dizer que “na minha época, minha mãe só me olhava” o problema não é só a diferença de gerações, mas o que este comportamento influencia no espaço-tempo de sala de aula da Educação Infantil, mais precisamente no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o artigo revisita questões discutidas em trabalhos e/ou pesquisas anteriores, adaptando-o para uma análise teórica mais atual evidenciando os limites e sua relação direta com o processo ensino-aprendizagem.

De Taille (2006) afirma que no processo de educação de crianças ocorre um desvio, pois a escola e os pais/responsáveis trabalham a cultura da criança, ao invés de dar trabalho a cultura que a criança se encontra imersa, assim a escola acaba se moldando a criança e não a criança a cultura escolar.

Vale ressaltar, que o processo educativo é constituído de um conjunto de ações, processos, influências, estruturas dentre outras que compõe e propicia o desenvolvimento humano de forma individual e/ou em grupo. Na instituição escola cabe ao professor a responsabilidade de formar e educar, principalmente na Educação Infantil. Segundo Spodek; Saracho (citado por Corrêa, 2000) os professores são responsáveis por todas as atividades pedagógicas que ocorrem no espaço-tempo de sala de aula, direta ou indiretamente, sabendo que os alunos trazem de casa um repertório familiar com suas regras e atitudes diante do outro e do ambiente a sua volta, no espaço escolar se inicia a sociabilidade e aprendizagem onde professor se depara com possibilidades e barreiras.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo atender crianças de 0 a 5 anos de idade, em creche e pré-escola, conseqüentemente complementando as ações de formação e educação dado no seio família, ou ainda, que deveria ter sido repassado e apreendido no convívio familiar, mas a realidade denota crianças birrentas, autoritárias,

individualistas, preguiçosas dentre outras que refletem os valores repassados pelos pais/responsáveis. É comum alunos não respeitarem a fala do outro, assim como os materiais escolares do colega tornando-se uma das barreiras na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

É comum professores de instituição particular de ensino ouvir dos pais e responsáveis “eu pago a escola para educar meu filho”, “professor você tem que dar conta do meu filho eu pago seu salário”. Os vinte anos de sala de aula na Educação Infantil e Séries Iniciais é comum nos relatos dos colegas de trabalho tais falas de pais e responsáveis, mas deve-se lembrar que segundo Biasoli-Alves (1997), Barbosa; Xavier (2002), Araújo (2007) & Santos (2016) é no seio familiar que ocorre as trocas afetivas intensas, a socialização, padrões culturais, estabelecimento de valores e crenças, ou seja, a construção da identidade infantil.

Pergunta da investigação

A Educação Infantil irá cuidar e socializar as crianças dando-lhes condições de serem inseridas no universo social é um dos focos que o professor possui no cotidiano pedagógico no espaço-tempo de sala de aula, assim trabalhar os limites passa a ser primordial para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, teve-se como problemática de investigação: Quais ações pedagógicas que o professor lança mão no estabelecimento de limites junto os alunos da Educação Infantil? Cerizara (1990) nos chama atenção para a importância dos limites na educação de crianças para que no futuro as mesmas não se tornem adultos inúteis.

Justificativa

Os professores que atuam na Educação Infantil têm dificuldade de mediar o processo ensino-aprendizagem quando os alunos não tem limites durante o desenvolvimento das atividades dentro do espaço-tempo de sala de aula, assim pensar conhecer e/ou criar metodologias que venha contribuir no desenvolvimento e manutenção de limites nas aulas é o foco do trabalho em tela. Há alunos trazem vícios de casa, ou seja, os pais e responsáveis dão total liberdade à criança sem lhe impor o devido limites para suas ações, tornando-se crianças com dificuldade de concentração, não gostam de seguir regras pré-estabelecidas, não compartilham nada, possuem dificuldades de relacionar-se

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

socialmente dentre outros. Essas são algumas das consequências que a ausência de limites provoca na escolarização de crianças.

A qualidade da escolarização esta intimamente ligada as práticas pedagógicas dos professores que no espaço-tempo de sala de aula, que mediam o processo ensino-aprendizagem e tem a expertise de saber lidar com a ausência de limites de seus alunos na Educação Infantil (Santos & Ribeiro-Velázquez,2023), logo desenvolver uma pesquisa acerca da relação dos limites e aprendizagem permite que o professor possa rever suas metodologias e recursos pedagógicos utilizados na mediação do processo ensino aprendizagem.

Método

Para responder a problemática e os objetivos elencados optou-se por realizar um trabalho de pesquisa de cunho teórico, ou seja, pesquisa Bibliográfica sob a ótica da abordagem qualitativa que envolve levantamento, leitura e fichamento de livros e artigos científicos de forma impressa e/ou disponível na *internet* em formato PDF que discute a nossa abordagem (Fernández & Camargo, 2019). Outro fator a ser lembrado é que a pesquisa Bibliográfica possibilita que o pesquisador possa entrever visões de diferentes autores sobre a temática-problema escolhido dando-lhe uma visão mais aprofundada sobre a investigação (Gil,1999). A partir da bibliografia elencada construiu-se o artigo e sua e sua discussão teórica.

A partir do levantamento e leitura do material levantado fez-se a análise e construção do texto da pesquisa em tela sob os pilares da Análise do Conteúdo (Bardin,1977).

Educação Infantil: Entre o Educar e Instruir

Por questões econômicas, sonho de crescer profissionalmente dentre outros motivos a mulher saiu de casa para trabalhar, não há mais a ideia que a mãe educa seus filhos quando o pai trabalha, esta organização ficou lá atrás com nossos avós e pais, conseqüentemente o homem não é mais o único provedor do sustento da família, algumas mulheres possuem carreiras solidas no mercado de trabalho, assim a criança fica com os avós e/ou parentes próximos, cuidadores e claro na escola em período parcial ou integral.

A ausência dos pais gerou mudanças de comportamentos no seio familiar que reflete na educação das crianças que são notadas no espaço-tempo de sala de aula e em logradouros públicos é comum assistirmos crianças fazendo birra quanto contrariadas, gritos, pontas pés, palavrões etc. tudo porque não foram acostumados a limites, a ser respeitosos, esperar sua vez, saber ouvir um não dentre outros. De acordo com Paggi, Guareschi (2004), Araújo & Sperg (2009), a queda da autoridade parental, aliada a relações permissivas entre adultos e crianças, tem dificultado o estabelecimento de limites necessários ao desenvolvimento infantil.

Neste sentido, os valores e limites que deveriam ser desenvolvidos e tratados no seio familiar agora é imputado ao espaço-tempo escolar sobrecarregando o professor na sua tarefa de instruir, mediar o conhecimento dos alunos sobre o que consta no currículo escolar e responder as indagações das crianças no espaço-tempo de sala de aula, dando o mundo a ser apreendido no universo ao qual o professor apenas media, deixa o alunado apreender de forma ativa, criando condições futuras para ser críticos de si mesmo e do seu entorno.

O problema é que a ausência de limites promove barreiras no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do aluno, o professor perde /gasta tempo mediando conflitos de interesses entre as crianças, vontades, mimos, birras, falta de respeito em aguardar sua vez dentre outras. Agora professor tem a dupla responsabilidade de instruir e educar crianças na Educação Infantil, sabendo que esta etapa é de extrema importância na criação de valores e de conhecimentos para o desenvolvimento da escolarização e para vida com um todo (Demo, 2002, Araújo, 2004, Araújo & Sperg 2009).

Em um passado não muito distante o professor solicitava silêncio era obedecido, dava comando e os alunos seguiam, todos em suas cadeiras e assim por diante. O professor era a autoridade máxima e era respeitado como tal, nos dias atuais crianças levam o celular para dentro de sala de aula e ficam em aplicativos, desenhos, filmes, séries dentre outras coisas menos assistindo aula (Hito, 2012).

A tolerância excessiva, liberdade sem cobrança ou limites, ausência de normas produz uma criança que chegará na adolescência e na vida adulta sendo desrespeitoso com todos, sua opinião é a correta, só suas normas são as que devem ser usadas, promovendo dificuldade de socialização e

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

sociabilidade, não consegue trabalhar em grupo, receber ordens, em suma, a falta de normas dos pais/responsáveis geraram a dificuldade futura do pequeno ser que cresceu e não consegue se adaptar a sociedade (Gatti, 1985, citado por Corrêa, 2000).

Outro fator que se percebe que contribui para a falta de limites em sala de aula, se faz com a metodologia docente ainda presa a memorização, aula expositiva, ou ainda, passar horas somente com uma atividade ou repetidamente a atividade se repete deixando a criança enfadada e não se encontrando na atividade, logo o professor deve verificar se parte da falta de limites esta em suas práticas pedagógicas somada a ausência de filtro social da criança, resultado da referência dos pais/responsáveis e também o professor deve verificar as mudanças sociais que influenciam o comportamentos dos alunos em sala de aula (Boynton & Boynton, 2008).

Nos dias atuais a escola na figura do professor não pode mais usar a fala que o mesmo somente instrui e não educa, pois educar cabe a responsabilidade da família, ambos têm a responsabilidade de educar e instruir a criança e deve se estabelecer uma parceria educativa para que todos possam assumir suas responsabilidades na escolarização da criança.

As Metodologias Pedagógicas Utilizadas Na Educação Infantil

Para que se possa discutir/apresentar as metodologias pedagógicas utilizadas pelos professores na Educação Infantil na mediação do processo ensino-aprendizagem, mais precisamente na construção de limites, tem-se que citar as Teorias de Aprendizagem.

O aprender encontra-se presente no cotidiano do ser humano seja no ambiente familiar, no trabalho, mas é no espaço-tempo escolar que aprendizagem toma maior importância, pois a dinâmicas das atividades pedagógicas a capacidade de aprender e/ou de apreender fica em evidencia, sendo cobrado do alunado a habilidade de aprender e ao professor a competência de ensinar e principalmente os limites influencia diretamente na mediação do apreender.

A discussão sobre aprendizagem transcende o tempo, a sociedade e cultura sendo cunhada concepções, com os filósofos Sócrates e Platão se conheceu a aprendizagem Inatista, onde o indivíduo já traz consigo o conhecimento adormecido e o professor só iria despertar e a partir da “ironia

socrática” ou do diálogo. Na concepção Empirista o indivíduo irá aprender por intermédio dos órgãos do sentido (da experiência), “tábula rasa” ou “papel em branco” tendo como representante Aristóteles, Thomas Hobbes e John Locke e por fim tem-se a Interacionista admite que o indivíduo tem capacidades e estas são desenvolvidas/aprimoradas na interação com o meio, tendo Piaget, Vygotsky e Henri Wallon como percussores.

O Interacionismo é presente na transposição didática do professor na mediação do processo ensino-aprendizagem no espaço-tempo de sala de aula, dando condições ao professor de fazer escolhas de recursos e métodos de ensino e prover recursos e métodos que podem auxiliá-lo na construção dos limites junto a criança, que este possa ver a necessidade do respeito as regras. Assim tem-se:

Behaviorista, denominada também como comportamental. Essa teoria encontra-se ligada a concepção empirista. Nesta teoria o alunado pode ser moldado /treinado por intermédios de estímulos de maneira condicionada. Tem-se como um de seus expoente Frederic Skinner, para ele ensinar significa arranjo de contingências de reforçamento sob as quais o aluno aprende, o professor deve realizar instrução programada junto ao aluando com atividades previamente planejadas e apresentadas em partes com níveis de dificuldades crescentes, assim o professor pode acompanhar a evolução dos seus alunos reforçando pontos que precisam ser apreendidos pelos alunos (condicionamento operante – comportamento desejado que seja aprendido e reforçado de forma positiva pelo professor, mas há reforço negativo para ações que o mesmo deseja que o aluno deixe de realizar. (Moreira, 1999 & Côgo et al., 2018)

No espaço-tempo de sala de aula o Behaviorismo é aplicado como uma teoria da modelagem comportamental. Os professores lançam mãos de técnicas de condicionamento no intuito de moldar o comportamento do alunado em sala de aula. Assiste-se professores reforçarem respostas dos alunos a questionamentos realizados com elogios, figuras adesivas de cunho positivo no caderno do aluno (Homem, Silva & Silva, 2023). Cognitivista, tem como base o trabalho desenvolvido por Jean Piaget, a Epistemologia Genética, propõe que o indivíduo durante seu desenvolvimento passa por várias etapas /estágios. “O desenvolvimento é observado pela sobreposição do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, resultando em adaptação” (Abreu et al.,

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2010, p. 361). Neste sentido, a aprendizagem é precedida do desenvolvimento biológico.

Os Estágios listados por Piaget são quatro – sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal- onde o professor lança mão no planejar as atividades pedagógicas a serem realizadas junto a criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental pensando nos recursos didáticos e na metodologia a serem desenvolvidas na mediação do processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que a aquisição de conhecimentos e/ou de aprendizagens se dá na relação do sujeito/objeto de forma dialética promovendo assimilação, acomodação e equilibração.

Sociointeracionista também denominado de socio-cultural, tem nas colocações de Lev Vygotsky a sua base, afirmava que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social, cultural a qual encontra-se inserido, ou seja, para aprender e elaborar conhecimentos o ser humano necessita interagir com seus pares o contexto e com o cultural (Moreira, 1999 e Santos et al, 2021).

O aprendizado é internalizado quando o indivíduo compreende o nome e o significado do objeto apreendido, posteriormente consegue abstrair conceitos e torna-lo universal na troca com seus pares, assim valores, conceitos, papéis sociais são internalizados, para que isto ocorra Vygotsky apresenta o conceito de Zonas de Desenvolvimento divididas em três categorias: Desenvolvimento Real, referentes às etapas já alcançadas pela criança /indivíduo, Desenvolvimento Potencial ligada a capacidade que o indivíduo tem de desempenhar tarefas desde que seja mediado/ orientado por outrem /professor e Desenvolvimento Proximal referente a distância existente entre as Zonas de Desenvolvimento Real e Potencial, sendo o caminho já percorrido até a chegada do amadurecimento e a consolidação de funções superiores (Vygotsky, 2007, citado por Santos et al., 2021).

As Zonas de Desenvolvimento se dão na mediação do processo ensino-aprendizagem dentro do espaço-tempo de sala de aula, sendo perceptível com maior evidência na Educação Infantil e as descobertas que as crianças fazem no decorrer do ano letivo mediados pelo professor dentro do espaço-tempo de sala de aula. O potencial do alunado é desenvolvido e

estimulado por intermédio da competência técnica e empatia do professor dentro do espaço-tempo de sala de aula.

As Teorias Cognitivista e Sociointeracionista são presentes no cotidiano de sala de aula da Educação Infantil, a mistura de ambas possibilita um trabalho pedagógico mais assertivo no referente a construção de limites e viabiliza a mediação do processo ensino-aprendizagem.

Quando o professor precisa organizar equipes de trabalho no espaço-tempo de sala de aula este sem sombra de dúvida lança mão dos conceitos de Estágios de desenvolvimentos criados por Piaget, instrumentalizando o professor na escolha de recurso didático e metodologia a ser utilizada na mediação da aprendizagem, dando condições de entender os limites e possibilidades de cada criança entrevidendo idade e estágio a qual se encontra.

A Teoria Sociointeracionista dar condições do professor perceber e estimular a criança em apreender na relação com o outro, pondo crianças com habilidades diferentes juntos para que uma possa auxiliar a outra na feitura de atividades, propor atividades de desafios dentro e fora de sala de aula que necessite a interação na solução de problemas a serem solucionados.

Com base nos Cognitivismo e Sociointeracionismo pode-se citar as seguintes atividades pedagógicas:

Pedagogia de Projetos: a cada período utilizando datas cívicas e festivas, temas geradores produzir projetos propondo práticas a serem realizadas pelas crianças em sala de aula ou extra classe;

Atividade de pesquisa: esta atividade pode ser feita como dever de casa ou no espaço-tempo de sala de aula;

Gamificação: uso de jogos e aplicativos digitais para desenvolver habilidades necessárias junto as crianças, tendo como foco o trabalhar as regras e limites em sala de aula;

Aprendizagem socioemocional: uso do lúdico na mediação de do aprender a apreender;

Dramatização: atividades de faz-de-conta com uso de fantasias e brinquedos na exposição de ideias, de histórias lidas em sala de aula;

Massinha: brincar com massa de modelar de cores e texturas diferenciadas a partir de comando dado pelo professor;

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Confecção de recursos junto com as crianças em sala de aula;

Lúdico: uso de brinquedos e brincadeiras na mediação de conteúdos contidos no currículo escolar e/ou na aprendizagem de limites e resgate de brincadeiras antigas.

As atividades listadas acima é apenas um fragmento do universo de métodos e recursos que o professor lança mão na mediação da construção de limites e do processo ensino-aprendizagem

As barreiras que o professor enfrenta no desenvolvimento e manutenção dos limites na educação de alunos na Educação Infantil

Na Educação Infantil a criança cria vínculos afetivos com o professor, que em alguns casos ficam mais apegadas do que com os pais/responsáveis. Vale ressaltar, que o vínculo é o elo emocional que se estabelece entre a criança e o adulto, seja este adulto os pais, cuidadores ou professores. Este elo deve ser baseado em afeto positivo, na empatia e na estabilidade de emoções se estabelecendo o apego que promove segurança junto a criança e esta se sente acolhida (Bowlby, 1990).

Os pais/responsáveis e professores devem estabelecer parcerias para que os vínculos criados entre a criança e os adultos não sejam quebrados, mas sim fortalecidos que viabilize o aprendizado escolar e para vida, logo o professor deve ser ouvido e lhe dado apoio em suas ações pedagógicas diante da criança, pois “o professor não é um vendedor de pedaços baratos de informações obtidos em outro lugar, é um especialista no pensar, que orienta os alunos em seus estudos e suas vidas” (Makigute, 1994, p. 189). Quando o professor passa uma tarefa para ser realizado em casa é para ser realizado sob a tutela dos pais/responsáveis e não para os mesmos fazerem a tarefa ou pagar para o professor de reforço “auxiliar”. Quando tal ação ocorre a criança percebe a fragilidade de vínculo estabelecido entre os adultos, ficando a mesma impune diante do jogo de forças dos pais/responsáveis e professores. Assim, também que é comum pais /responsáveis chegarem na escola só para reclamar sem ouvir a professora é outro erro cometido e a criança observa e tem a certeza do que ela falar será aceito e criará conflitos diante daqueles que deveriam orientá-la.

Rousseau, citado por (Cerizara, 1990, p.70), elenca quatro itens que tem que ser levado em consideração na educação de crianças: “Proporcionar

“liberdade” bem regrada, atender às necessidades, porque são naturais, ignorar os desejos, porque são frutos da opinião, entendera linguagem e os sinais da criança para descobrir os sentimentos que estão por trás”.

Pais /responsáveis não aplicam de fato junto aos seus filhos, mas os professores conhecem muito bem a colocação de Cerizara (1990), no espaço escolar a liberdade não é total, mas sim vigiada, existe uma rotina a ser cumprida diariamente, no espaço-tempo de sala de aula há regras a serem seguidas e a partir desta o respeito e a socialização se estabelecem e promove a transmissão de conteúdo.

Agora vale situar que pais/responsáveis extremamente rigorosos, agridem seus filhos, cobram em demasia etc... também causam danos no desenvolvimento da escolarização, ou seja, da aprendizagem, pois este modelo de educação se esquece do afeto, logo as crianças ao chegar na escola, sentem-se livres para quebrar as normas pré-estabelecidas. As famílias devem encontrar o meio termo na educação de seus filhos, ou seja, deveriam desenvolver uma disciplina positiva, onde o afeto, empatia e o diálogo possibilitam a construção de limites na criança que ira se refletir na convivência escolar e principalmente na aprendizagem (Weber et al., 2004, Soistak & Costa,2022).

A “infância normal” a criança esta as cuidados da família e da escola, mas sabe-se que a grande maioria não se encontra neste patamar, mesmo as crianças providas de famílias de renda familiar adequada que mantem a criança no espaço escolar, os pais/responsáveis trabalham em demasia para dar uma educação escolar de qualidade, mas quase sempre a ausência se traduz em falta de limites e/ou permissividade ficando o acompanhamento da vida escolar a terceiros cuidadores, avós e parentes próximos (Lasalle Grosó & Magalhães 2020).

A indisciplina é reflexo da ausência de limites (ou vice-versa) no seio familiar e afeta diretamente na mediação do processo ensino-aprendizagem, onde prejudica a todos na sala de aula, um ou dois alunos indisciplinados distorce todo trabalho pedagógico da professora, pois esta criança brinca, briga, rir, mexe com os colegas, faz barulho durante a explicação da professora, mantem conversa paralela incomoda nas atividades corriqueiras de sala de aula. A escola chama os pais/responsáveis quase sempre não comparece e quando o faz, e afirma que em casa o seu filho tem outro

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

comportamento, acredita na criança e não no professor e na escola, outra situação habitual são os pais/responsáveis afirmarem que o seu filho tem problemas, mas nunca apresenta laudo ou faz acompanhamento profissional (Vasconcellos, 1996 & Aquino, 1996).

O professor habilidoso lança mão de ações pedagógicas, ou seja, de metodologias e recursos didáticos para erradicar e/ou amenizar falta de limites / indisciplina em sala de aula, para que este aluno possa ter um aproveitamento de aprendizagem melhor e a turma como todo ganha. Dentre estas pode-se citar:

Hora do Papo Furado, escolher um dia da semana para fazer uma conversa aberta com as crianças, onde cada uma irá expressar suas ideias e opiniões e o professor pode trazer para discussão o comportamento de X e Y aluno para analisar junto com as crianças e pedir solução (Corrêa, 2000):

Criar o Quadro como estou me sentindo hoje com caretas expressando várias emoções o aluno chega na sala e coloca no quadro de pregas no espaço destinado com seu nome como ele está se sentindo, para depois no Papo Furado falar a respeito.

Utilizar palavras de reforço, tais como: obrigado, por favor, muito bom, parabéns, você conseguiu dentre outros que o professor acha necessário utilizar no final de atividades ou no final de cada aula.

Criar o Quadro sim e não será representado na semana as atividades que foram realizadas e o professor irá sinalizar para turma quem fez a atividade e quem não fez, quem sabe se comportar e quem não sabe se comportar.

Escolher o ajudante do dia, um dos alunos será escolhido de forma aleatória ou não para acompanhar o professor e auxiliar nas atividades.

Essas são algumas medidas que se pode tomar, mas há várias outras que o professor pode utilizar para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de fato no espaço-tempo de sala de aula.

Os limites junto as crianças podem ser reflexos da metodologia e recursos que o professor utiliza na mediação de suas aulas, pode não ser o fator principal, mas contribui para efetivação das transgressões no espaço-

tempo de sala de aula. Aulas que os alunos são passivos e desmotivados na criatividade, aulas com métodos repetitivos, sala de aula sem acolhimento e adornos para que os alunos possam se sentir parte do ambiente dentre outras situações podem ser o gatilho para a ausência de limites em sala de aula. Sabendo que o cuidar e educar se misturam no fazer pedagógico na Educação Infantil (Brandini et al., 2024)

O professor da Educação Infantil deveria se preocupar com a motivação de seus alunos, tendo maior compromisso com o seu perfil pedagógico e as questões afetivas, obtendo dessa forma uma relação verdadeira com seu alunado. Assim, o professor que no espaço-tempo de sala de aula promove o diálogo, busca decisões conjuntas por meio da cooperação e participação, estabelece o contrato entre professor-aluno e aluno-aluno a ausência de limites que promove a indisciplina tende a desaparecer e se estabelecer um aproveitamento escolar de toda a turma, para tanto urge a necessidade da parceria com os pais/responsáveis e coordenação da escola.

Considerações finais

A discussão aqui realizada com o entrelaçamento dos autores mesclando com a vivência no espaço-tempo de sala de aula na Educação Infantil, viabilizou um olhar crítico acerca das metodologias utilizadas pelos professores na mediação do processo ensino-aprendizagem e as barreiras que a ausência de limites promove no ensinar e no aprender.

Citou-se as metodologias mais utilizadas, bem como, as Teorias de Aprendizagem que embasa as metodologias e recursos usados em sala de aula. A sala de aula é uma extensão do ambiente familiar, se os pais /responsáveis não trabalham a os limites a ambiente de sala de aula irá sofrer esta dificuldade de respeito as regras e limites que a escola imputa a criança.

É comum assistirmos pais/responsáveis transferirem ao espaço-tempo escolar a responsabilidade de educar /cuidar. O fato é se os pais/responsáveis não conseguiram construir limites com ou duas crianças no lar querem que o professor o faça no espaço-tempo de sala de aula com vinte e cinco crianças.

Neste sentido, nos imputa pensar a importância do desenvolvimento dos limites no seio familiar e a parceria entre escola-família e professor-pais/responsáveis sem estes vínculos o processo ensino-aprendizagem não se

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

efetiva, pelo contrário promove na criança uma aversão ao espaço-tempo de sala de aula, pois somente neste lugar com período determinado a criança é questionada e imputada limites de convivência.

Quando o professor inicia a transposição didática tem aluno que grita, dança, se joga no chão, brinca, corre pela sala, joga o seu material escolar dentre outros prejudicando o tempo pedagógico e em alguns casos inviabilizando o processo ensino-aprendizagem.

Assim, esta discussão é uma chamada de atenção aos pais, responsáveis, professores e coordenadores escolares em atentar para a liberdade excessiva e/ou a falta de regras /limites em casa que se refletem na escola e na vida deste pequeno ser que irá crescer conviver em sociedade. Assim, urge a necessidade de rever as ações educativas no lar e também as pedagógicas onde ambos estão errando e criando pequenos ditadores, agressivos, desrespeitosos consigo e com o outro, neste caminho tortuoso todos perdem, mais o maior perdedor é a criança que futuramente terá dificuldade de se relacionar com outro.

Pais e atores escolares devem atentar para as individualidades de cada criança, mas também de dar limites a convivência e ao querer desta criança, que desde cedo deve ser orientada e em seu repertório deve fazer parte o não, a espera, o depois, saber ouvir e falar dentre outras e que esta postura deve ser apreendida em casa e somente reforçada na escola com as palavras mágicas por favor, obrigado, sim senhor, etc., delicadeza gera delicadeza.

A rotina do espaço-tempo de sala de aula requer participação dos pais/responsáveis de apoio a professora e a coordenação (equipe pedagógica), ouvir a criança é o primeiro passo e dar-lhe regras e responsabilidade deve ser algo comum na rotina de casa e da escola.

Referência bibliográfica

- Abreu, L. C., Alves de Oliveira, M., Dias de Carvalho, T; Martins, S. M; Rogério Gallo, R e Olavo Reis, A. O (2010). A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. *Revista brasileira, Crescimento desenvolvimento humano*. [online], 20(2), 361-366.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/18.pdf>.
- Araújo Boness, G. e Sperg, T. M. (2009). Crianças E A Construção De Limites: Narrativas de Mães e Professoras. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 14(1),185-194.
<https://www.scielo.br/lj/pe/a/9WvqttQZjgHBjnhQnGh6TZw/?format=pdf>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa Edições 70.
- Barbosa, A. A. (1998). *Educar e cuidar: a formação do educador de creche frente às novas exigências*. *Comunicações*, 5 (2), 133-139.
- Barbosa, M.C. e Xavier, M. L. (2002). *Os Primeiros Estudos*. Mediação.
- Bowlby, J. (1990). *Apego: a natureza do vínculo*. (2ª Ed.). Martins Fontes.
- Boynton, M. e Boynton, C. (2008). *Prevenção e resolução de problemas disciplinares: guia para educadores*. Artmed.
- Biasoli-Alves, Z. M. (1997). Famílias Brasileiras do Século XX: valores e práticas na educação de crianças. *Temas em Psicologia*, 3, 33-49.
- Brandini Salla, F., De Oliveira Silva, V. e Mendonca Vaz, A. A. (2024). As possibilidades e os limites da inclusão: entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, 24(19)-
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/29/19/as-possibilidades-e-os-limites-da-inclusao-entre-o-cuidar-e-o-educar-na-educacao-infantil>.
- Caroline Rodrigues, T. C. (2021). A Importância De Jogos E Brincadeiras Na Educação Infantil. *Saberes Docentes em Ação*, 5(1).
<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf>.
- Cerizara, B. (1990). *Rousseau: a educação na infância*. Scipione.
- Corrêa da Silva, J. C. (2000). *A Educação Infantil: pontos e contra pontos*. EMA.
- Côgo Sânnya, B. Fabris Barcellos, B., Rodrigues, C. F., Carneiro Sandermann, V. D., Martines
- Nobre, I., Rodrigues Campos, M. A. (2008). Contribuições Da Teoria De Skinner No Processo Educativo. *V Congresso Regional de Formação e EAD*, Vitória – Espírito Santo, Instituto Federal Espírito Santo.

A QUESTÃO DOS LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

<https://concefor.cefor.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/4701-7734-1-DR.pdf>.

- De La Taile, I. (2006). *Limites: Três Dimensões Educacionais. Traspôr Limites: Maturidade e Excelência*. (3ª Ed.). Ática.
- Demo, P. (2002). *Grandes Pensadores em Educação*. Mediação.
- Fernández Hernández, A. e Camargo Barros, C. (2019). *Metodología de la Investigación Científica Para Educación Superior: Teoría y práctica de la investigación científica y la producción académica*. Columbia.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas.
- Hito Cascardo, C. F. (2012). Limites: problemática na escola. *Revista Trajetória Multicursos*. Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação, 3(7),122-137. https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/limites_-_problemativa_na_escola.pdf.
- Homem Alves, E., Silva Coelho, A. C. e Silva Rodrigues Oliveira, S. A. (2023). Behaviorismo no Contexto Educacional. *IX CONEDU*. <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105501>.
- Lassalle Mayol, M., Croso, C. e Magalhães Madé, G. (2020). Elderecho a la educación y al cuidado en la primera infancia: perspectivas desde América Latina y el Caribe, *Educación Revista*, 36, 230-694. <https://www.scielo.br/j/edur/a/9hNhh4pyWbWWdCzb6RN9QVj/?format=pdf&lang=es>.
- Makigute, T. (1994). *Educação Para Uma Vida Criativa*. Record.
- Moreira, M. A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. EPU.
- Paggi, K. e Guareschi, P. (2004). *O desafio dos limites: um enfoque psicossocial na educação dos filhos*. Vozes.
- Oliveira dos Santos, M. e Ribeiro-Velázquez, S. (2023). A qualidade da Educação Infantil que emerge de práticas docentes: uma construção de diferentes atores. *Revista de Educação Pública*, v. 32, p. 255-278, jan./dez. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14605/12367>.
- Soistak, M. M. e Costa, C. A. (2022). Contribuição da Disciplina Positiva Na Construção de Estratégias Para Nutrir A Mente Em Desenvolvimento Das Crianças. *Revista Faculdade Sant'Ana*. 6 (2). <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2306>.
- Weber Dobrianskyj, L. N., Prado Müller, P., Viezzer, A. P. e Brandenburg Justen, O. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos

KARLA KOURY ANO-BOM - JÚLIO CÉSAR DA SILVA CORRÊA

filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323-331.

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18817305>

Vasconcellos, C. S. (1996) *Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. (7ª Ed.). Libertad.